

Cardoso critica o FMI e promete fugir da recessão



Nova Déli — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em Nova Déli, que o Brasil precisa fugir da recessão e criticou o Fundo Monetário Internacional. Para Fernando Henrique, o FMI não foi capaz de apontar caminhos para a estabilização econômica dos países em desenvolvimento sem provocar recessão. “Temos de redescobrir o padrão de crescimento; a recessão no Brasil provoca não só pobreza, mas também miséria”, afirmou em discurso para empresários indianos.

Fernando Henrique começou com uma exposição completa do quadro econômico brasileiro, com destaque para o Plano Real e o processo de abertura econômica. “Ainda não considero uma vitória completa o controle da inflação”, disse, ao prever para este ano uma

taxa de inflação de 15% e crescimento econômico entre 4,5% e 5%. Na Índia, a inflação de 95 foi de 7%, resultado de um processo de reformas iniciado em 91, quando a inflação chegou a 18%.

Salário — A discussão em torno de aumento do salário mínimo foi considerada por Fernando Henrique como extemporânea, fruto de “uma mentalidade de reajuste”, cujo fim o Presidente defendeu. Para ele, a reivindicação constante de aumentos periódicos era natural quando havia inflação alta e acha que hoje isso não faz mais sentido.

“As pessoas precisam se preocupar com o fato de que o que elas têm dá para comprar mais”, disse o Presidente.

A reformulação da Organização das Nações Unidas para fazer frente aos tempos de economia globalizada e conduzir as relações entre os países, levando em conta o crescimento econômico, o combate à pobreza e a manutenção da paz, será defendida em conjunto pelo Brasil e pela Índia na próxima reunião do Grupo dos 15 (G-15), inte-

grado pelos países em desenvolvimento.

Solidariedade — A decisão foi resultado de uma conversa ontem entre o presidente Fernando Henrique e o primeiro-ministro da Índia, Narasimha Rao. Ao fazer um balanço de sua visita de quatro dias à Nova Déli e Bombaim, Fernando Henrique também falou sobre a reforma da ONU, afirmando que ela “é muito mais profunda” do que a pretendida inclusão dos dois países como membros-permanentes do Conselho de Segurança.

O último compromisso de Fernando Henrique em Nova Déli foi uma palestra para um grupo de acadêmicos do Centro Internacional de Estudos, a respeito da globalização da economia e seus efeitos positivos e negativos. O Presidente lançou a idéia de uma “ética de solidariedade” entre os países em desenvolvimento, que seja capaz de substituir as “utopias do passado”.

Apontou, entre os efeitos negativos da globalização, a exclusão dos países pobres que ainda não têm condições de participar do processo de desenvolvimento.